MINAS PELA PAZ

Edição Nº 24
Outubro/15

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ALMG DISCUTE SITUAÇÃO DAS APACS EM MINAS GERAIS

No dia 28 de outubro foi realizada uma audiência pública da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) para discutir o tema das APACs - Associações de Proteção e Assistência aos Condenados. O objetivo foi apresentar o funcionamento e resultado do trabalho nas APACs na recuperação e inclusão social de condenados em Minas Gerais, discutir suas dificuldades e reivindicar o repasse de recursos já previstos pelo Estado para essas entidades. Estiveram presentes representantes das FBAC (Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados), das APACs, do TJMG (Tribunal de Justiça de Minas Gerais), Minas Pela Paz e Governo do Estado, além dos deputados.

Sarah Torres (ALMG)

Valdeci Ferreira, diretor executivo da FBAC, informou que já há recurso previsto, mas ainda não repassado pelo Estado para iniciar o custeio de cinco APACs de Minas que estão construídas e que irão gerar 400 novas vagas imediatas. Outras cinco Apacs, segundo Valdeci, estão com as obras paradas desde janeiro deste ano e assim que o Estado disponibilizar os recursos para a finalização das obras e custeio, mais 700 vagas estarão disponíveis.

Os coordenadores do Programa Novos Rumos do TJMG, desembargadores Dr. Jarbas Ladeira e Dr. José Antônio Braga, falaram do papel e empenho do Tribunal de Justiça no fortalecimento das APACs e reforçaram a solicitação de investimentos do Governo do Estado às unidades em implantação.

Maurílio Pedrosa, gestor do Minas pela Paz, ressaltou a importância da participação da sociedade civil nas APACs e demonstrou que desde 2009 o Instituto tem atuado com a inclusão social dos recuperandos, com mais de 4 mil pessoas qualificadas profissionalmente e mais de mil inseridas no mercado de trabalho.

Já o diretor de Políticas de APAC e Co-Gestão da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds), Mateus Henrique Cunha, reforçou que o método das APACs tem grande relevância para o Estado. Sobre os repasses financeiros referentes aos cinco novos convênios, garantiu que haverá uma solução nas próximas semanas.

Na reunião, foram aprovados três requerimentos. Um requerimento é para o Secretário de Estado de Fazenda e para a diretoria da MGI, solicitando que sejam executados os recursos destinados às obras das Apacs. Outro requerimento é para o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, para que não tenha contingenciamento dos recursos destinados às Apacs no período 2016-2019; o outro é direcionado ao ministro da Justiça e à Diretoria-Geral do Departamento Penitenciário Nacional para a liberação de recursos do Fundo Penitenciário Nacional em continuidade aos convênios entre União e Estado de Minas Gerais.

PROGRAMA REGRESSO CHEGA A MIL CERTIFICAÇÕES EM 2015

O Programa Regresso, iniciativa do Minas Pela Paz para a promoção de qualificação profissional dos recuperandos nas APACs, alcançou mais de mil certificações no ano de 2015, nas áreas da construção civil, mecânica, panificação, costura, artes manuais, nutrição e beleza.

No mês de outubro, as atividades aconteceram em sete unidades da APAC em Minas Gerais, beneficiando diretamente 364 pessoas. As APACs masculina e feminina de São João Del Rei receberam, respectivamente, os cursos de Mecânica Básica de Autos e *design* de sombrancelha. Ainda houve capacitação em Elétrica, em Manhuaçu; Panificação, em Paracatu; Eletricista Industrial, em Pedra Azul e Cozinha Brasil, nas cidades de Frutal e Viçosa.

Um dos destaques no cronograma de cursos foi o Cozinha Brasil, que levou aos recuperandos e suas famílias a capacitação gratuita sobre práticas da alimentação nutritiva e saudável, que podem ser replicadas com facilidade no cotidiano. "Com o Cozinha Brasil as pessoas aprendem sobre o melhor aproveitamento dos alimentos, do ponto de vista funcional e nutricional, o que promove a saúde, gera economia e pode se tornar, até mesmo, a base para um novo negócio", afirma Maurílio Pedrosa, gestor do Minas Pela Paz.

MOBILIZAÇÃO EM CARATINGA

No dia 8 de outubro, o Minas pela Paz, a Fiemg, a APAC de Caratinga e a Associação Comercial e Industrial de Caratinga (ACIC) promoveram um encontro com empresários e lideranças locais do município para apresentar as perspectivas de interação entre o setor empresarial e as APACs.

No encontro, Enéas Melo, gerente de projetos do Minas Pela Paz, apresentou as diretrizes e resultados do Programa Regresso, esclarecendo as oportunidades e benefícios sociais e econômicos na realização de atividades produtivas nas APACs ou na contratação de egressos. "Encontros como este são de profunda importância para a desmistificação do tema e a consolidação de um ambiente favorável para a inclusão social dos egressos", acredita Enéas.

"NOVOS HORIZONTES, NOVAS OPORTUNIDADES" CONCLUI PRIMEIRA ETAPA DE FORMAÇÃO

O projeto "Novos Horizontes, Novas Oportunidades" é uma iniciativa do Minas pela Paz em parceria com a Fundação AVSI e CEDUC Virgílio Resi para qualificação profissional e preparação para o mercado de trabalho, direcionado a mulheres em cumprimento de pena no Complexo Penitenciário Estevão Pinto, em Belo Horizonte. No dia 23 de outubro, o projeto encerrou seu primeiro ciclo de formação. Um momento simples, mas significativo e emocionante, marcou essa etapa para as 17 recuperadas que participaram das atividades.

Omar Freire (Imprensa/MG)

A cerimônia contou com a presença do juiz da Vara de Execuções Penais de Belo Horizonte, Dr. Marcelo Augusto Pereira; da diretora-geral do Complexo Penitenciário Estevão Pinto, Nazia Aparecida Rocha; do gestor do Minas Pela Paz, Maurílio Pedrosa e com representantes da AVSI, do CEDUC e do Presp, Programa de Inclusão Social do Egresso do Sistema Prisional. Mais duas turmas serão contempladas até abril de 2016.

"O que mais me comove nesse trabalho de acompanhamento é ver a transformação; e esse é um destes momentos. A minha expectativa é de que vocês criem cada vez mais caminhos de vitória e me procurem no Fórum para compartilhar essas conquistas."

Dr. Marcelo Augusto Pereira, Juiz da Vara de Execuções Penais de Belo Horizonte

"A mudança de vocês precisa começar aqui dentro para que, ao sair, o plano de futuro que foi desenvolvido já esteja encaminhado."

Dayanne Nonato Matos – Educadora do Ceduc

"Saio daqui com um certificado e a certeza de que agora sou capaz de seguir minha vida junto aos meus filhos, fora do caminho do crime."

Elizabeth M., formanda que se emocionou durante a cerimônia ao receber a notícia de sua progressão de pena

MINAS PEL PAZ PARTICIPA DO ENCONTRO NACIONAL DE GESTORES DO DISQUE DENÚNCIA

No dia 22 de outubro, o gestor do Minas Pela Paz, Maurílio Pedrosa, participou do encontro de representantes do Disque Denúncia brasileiro, promovido pela unidade do Rio de Janeiro. O evento, que comemorou os 20 anos do serviço no Estado carioca, reuniu gestores do canal de investigação dos Estados de Minas Gerias, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco e da cidade de Campinas, e contou com a presença do secretário de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, além de autoridades policias, governamentais e empresariais.

Rogério Ducasble

Na ocasião foi lançada uma campanha nacional pelo desarmamento, que incentivará as denúncias sobre armas de fogo. Para Maurílio, a participação do DDU mineiro nesse encontro serviu para compartilhar experiências e enaltecer a força do serviço. "Nos últimos anos, percebemos uma maior conscientização das pessoas sobre o serviço prestado pelo 181. Um de nossos resultados mais expressivos foram as denúncias recebidas que ajudaram a elucidar o caso Elisa Samúdio. A parceria entre as centrais do Rio e de Minas na troca de informações recebidas foi fundamental para o sucesso das investigações", ressalta.

EXEMPLO DO BEM

Desde o mês de março, a APAC de Santa Bárbara está realizando o Projeto Marcenaria da APAC, com o apoio da AngloGold Ashanti, uma das empresas fundadoras do Minas Pela Paz. A iniciativa foi criada com o objetivo de contribuir para a reintegração social dos recuperandos, por meio da implantação de uma oficina de marcenaria na unidade. Os 13 recuperandos participantes do projeto contribuem efetivamente para a sua realização, desde o processo de implantação, participando da adequação de espaço físico, com obras de alvenaria, instalação elétrica e construção de bancadas de trabalho, e de capacitações sobre a utilização correta dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de segurança do trabalho.

As aulas de marcenaria são ministradas por um recuperando que já exerceu a profissão anteriormente. Atualmente, a produção da unidade produtiva absorve, mensalmente, cerca de 120h de trabalho de cada recuperando participante.

"Além de contribuir para o resultado da APAC no município, o projeto Marcenaria da APAC favorece o desenvolvimento, a profissionalização e a inclusão social do indivíduo. Desta forma, temos a confiança de estarmos contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde a AngloGold Ashanti está inserida", afirma Carla Lemos de Souza, Analista de Relacionamento com a Comunidade da AngloGold Ashanti.

Para conseguir o financiamento do projeto, a APAC participou da Chamada Pública de Projetos da AngloGold Ashanti, um programa no qual instituições sem fins lucrativos podem captar recursos financeiros para a execução de propostas de negócios sociais que tragam soluções para questões sociais, culturais e ambientais capazes de causar impactos positivos nas populações dos municípios vizinhos às operações da empresa. Mais informações sobre a Chamada Pública e ações de sustentabilidade da AngloGold Ashanti podem ser encontradas no site: www.anglogoldashanti.com.br

PROJETO TRAMPOLIM JÁ TRABALHA PARA INSERÇÕES EM 2016

Representantes do Minas pela Paz, do SENAI e da Subsecretaria de Atendimento às Medidas Socioeducativas do Governo de Minas Gerais, parceiras no projeto Trampolim, realizaram no dia 16 de outubro um encontro de alinhamento sobre as perspectivas de inserção de jovens em cumprimento de medida socioeducativa em programas de aprendizagem industrial.

A ação capacitou as equipes técnicas com informações do programa de aprendizagem industrial do SENAI e sobre os cursos que estão sendo ofertados aos adolescentes. O objetivo é que cada profissional possa orientar os adolescentes e contribuir para que ele escolha o curso que mais se adeque ao seu desejo e perfil.

A proposta foi apresentar aos gestores, pedagogos e técnicos sociais da área de profissionalização de jovens em cumprimento de medida socioeducativa do Estado as opções e conteúdo dos cursos profissionalizantes oferecidos aos adolescentes no primeiro semestre de 2016 pelo SENAI. Esse conhecimento prévio amplia imensamente as condições de seleção mais precisa dos jovens para cada uma das vagas disponibilizadas.

Cerca de 40 profissionais participaram do evento. Entre eles, a analista de projetos educacionais do SENAI, Lucimara Araújo de Assis, que destacou a relevância da iniciativa para a ressocialização dos adolescentes. "É importante ter esta articulação, pois acreditamos que os técnicos são as principais referências para os jovens nesse processo de encaminhamento, já que entendem melhor o processo e a realidade de cada um. A experiência que adquirimos nesses primeiros meses de trabalho com o projeto Trampolim nos mostra que temos um êxito maior e resultados positivos, nos aspectos social e profissional, quando há essa sinergia entre a entidade de formação e os técnicos sociais", afirma.

Para Ronalte Vicente, coordenador do projeto Trampolim pelo Minas Pela Paz, a ação é fundamental ao processo de inclusão social dos adolescentes. "São em momentos como estes que podemos promover a articulação e o alinhamento institucional e profissional entre quem atende e acompanha os adolescentes e aqueles que serão professores e pedagogos destes adolescentes nas escolas do SENAI ".

No próximo dia 09 de novembro a ação contemplará os técnicos sociais que atendem os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no município. Desta vez a atividade está sendo em parceria com a Gerência de Coordenação de Medidas Socioeducativas da Prefeitura de Belo Horizonte (GECMES).

VALE A PENA

O livro "A redução da menor idade penal: avanços ou retrocesso social?", escrito pelo desembargador Paulo Rangel, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), apresenta uma crítica fundamentada sobre o tema.

Baseada em dados de órgãos oficiais, a publicação tem o objetivo de desmistificar o estigma de que toda a violência emana dos "menores", por meio de uma abordagem educacional e familiar da questão. O livro discute, ainda, o papel da mídia no fortalecimento do estereótipo de violência dos jovens infratores e apresenta uma análise sobre o impacto econômico e social desse tipo de violência, sem desconsiderar a análise do medo enquanto fator determinante do comportamento humano.

"Nunca gostei de estudar, mas depois que fiz esse curso tomei gosto pelo estudo. E isso foi uma esperança nova pra alguém que não sabia o que era ser feliz."

P. H. 16 anos - Adolescente atendido pelo Projeto Trampolim.

FACEBOOK

Estamos também no FACEBOOK. Confira: www.facebook.com/institutominaspelapaz

FUNDADORES

PARCEIROS